

# Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

 **ABICALÇADOS**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS  
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS



**PIRATARIA NO  
BRASIL, NÃO!**  
Calçado só original.

**ESPECIAL**

## Pirataria avança sobre os calçados e Abicalçados reage

**Leia também:**

**BFSHOW é o maior encontro entre fabricantes e o varejo nacional**

**12**

**Produção de calçados cresce quase 4% até julho**

**15**

**ESG será pauta de novo evento anual da cadeia calçadista**

**16**



## A pirataria e seus impactos

**Haroldo Ferreira**  
Presidente-executivo da Abicalçados

Um setor forte como o nosso, que responde pela maior produção de calçados fora da Ásia e tem seus produtos em mais de 160 países, não se constrói sem muita luta por pautas que mantenham e ampliem a competitividade da atividade. Nesta edição do Abinforma, trazemos para o centro do debate a pirataria, que é motivo de uma nova campanha da Abicalçados. Sabemos que, mais do que combater o problema com medidas de ampliação da fiscalização, é preciso conscientizar o nosso consumidor de que, comprando um calçado pirata, ele está deixando de gerar empregos e divisas para o Poder Público investir em saúde, segurança, educação e em serviços básicos de atendimento ao cidadão.

Levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que, em 2022, os prejuízos com a pirataria na indústria ultrapassaram os R\$ 450 bilhões, na época o equivalente ao PIB de Santa Catarina. O valor também responde por cerca de 5% de toda a riqueza gerada pelo Brasil. No entanto, é preciso ficar muito claro que, quando falamos do avanço dos produtos piratas sobre um mercado legal, que paga seus impostos, respeita os direitos trabalhistas e o meio ambiente, não estamos tratando apenas de impactos econômicos. Socialmente é um desastre! Todos os anos, por atuação do mercado pirata, deixamos de criar milhares de empregos, que são ceifados por uma produção menor, justamente em função da concorrência desleal.

O leitor deste artigo pode me perguntar: mas e a indústria pirata não gera empregos? Gera. Porém, além de gerar em menor volume, pois são produtos que, justamente pela sua falta de qualidade, não precisam de muitos empregos na sua produção, são postos precários e que ficam à margem das legislações do trabalho, verdadeiros postos “piratas”, sem proteção alguma, sem previdência social e sem representação sindical. O respeito ao meio ambiente, então, nem se fala. Por que, um produto que fica à margem da lei vai se preocupar com a questão ambiental? São fabricantes que jogam seus resíduos em qualquer lugar, poluindo a natureza e gerando passivos ambientais graves.

Importante citar, ainda, o impacto na qualidade de vida do consumidor, pois são calçados, em sua grande maioria, em que não se aplicam requisitos mínimos de qualidade, conforto e até mesmo saúde, pois não passam pelo crivo de órgãos regulatórios.

A nossa missão, enquanto entidade que representa o setor calçadista nacional, é seguir alertando as autoridades para o problema e sobretudo o consumidor acerca de todos os riscos - para si e para o coletivo - de se utilizar um produto falsificado.

Boa leitura!



### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Caetano Bianco Neto

**Conselheiros:** Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Ana Carolina Grings, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Diego Colli, Giuliano Spinelí Gera, Irivan José Soares, João Henrique Hoppe, João Fernando Hartz, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

**Conselheiros Honorários:** Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

**Conselho Fiscal:** Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Mauricio de Vargas (suplente)

**Conselho Sindical:** Almir Manoel Atanázio dos Santos, Renato Klein e Ronaldo Andrade Lacerda

**Presidente-executivo:** Haroldo Ferreira

## Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

**Setembro 2024 N° 388 - Ano 34**

### EDIÇÃO

Alice Rodrigues (Mtb 12.832)

Betina de Oliveira

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

### TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

### FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

### PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

### CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561 | Novo Hamburgo/RS | Cep: 93510-130

Fone: 51 3594-7011 | imprensa@abicalcados.com.br | www.abicalcados.com.br

### REDES SOCIAIS

 abicalcados  abicalcadosoficial  abicalcados  company/abicalcados  abicalcados

**05**

ABI NA MÍDIA

**Confira notícias sobre o setor que foram destaque na imprensa**

**07**

ESPECIAL

**Pirataria avança sobre os calçados e Abicalçados reage**

**11**

OLHAR DE ESPECIALISTA

**Impactos econômicos e sociais da Pirataria**

**12**

ABINOTÍCIAS

**BFSHOW é o maior encontro entre fabricantes e o varejo nacional de calçados**

**15**

ABINOTÍCIAS

**Produção de calçados cresce quase 4% até julho**

**16**

ABINOTÍCIAS

**ESG será pauta de novo evento anual da cadeia calçadista**

**17**

ABINOTÍCIAS

**Abicalçados recebe duas novas empresas no Clube de Benefícios**

**18**

ABINOTÍCIAS

**Indústria calçadista gera 2,3 mil empregos em julho**

**20**

ACONTECE NOS POLOS

**MBA em ESG está com inscrições abertas para segunda turma**

**21**

ABI ENTREVISTA

**Vulcabras acumula 16 trimestres com crescimento**

**25**

BRAZILIAN FOOTWEAR

**Feira calçadista italiana terá 78 marcas brasileiras**

**27**

BALANÇA COMERCIAL

**Calçados: saldo da balança comercial cai 30% até agosto**

02 DE AGOSTO DE 2024 UOL ECONOMIA

## Abicalçados: Indústria calçadista encerra junho com 288,2 mil empregos, queda de 3,8%

**Economia**

### Abicalçados: Indústria calçadista encerra junho com 288,2 mil empregos, queda de 3,8%

**ESTADÃO conteúdo**  
São Paulo, 2  
02/08/2024 19h57

A indústria calçadista brasileira encerrou o primeiro semestre do ano criando 7,65 mil vagas de trabalho. O setor terminou junho com estoque total de 288,2 mil empregos diretos, 3,8% menos do que no mesmo mês de 2023. No recorte de junho, o setor criou 1,12 mil postos de trabalho na atividade. Os dados foram elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) com base no

A indústria calçadista brasileira encerrou o primeiro semestre do ano criando 7,65 mil vagas de trabalho. O setor terminou junho com estoque total de 288,2 mil empregos diretos, 3,8% menos do que no mesmo mês de 2023. No recorte de junho, o setor criou 1,12 mil postos de trabalho na atividade. Os dados foram elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) com base no levantamento do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, diz enxergar uma melhora gradual no mercado doméstico, que absorve mais de 85% das vendas da indústria calçadista. [Leia a matéria completa aqui.](#)

05 DE AGOSTO DE 2024 GZH GERAL

## Alimentos e calçados puxam fechamento de vagas na indústria gaúcha, e setores cobram mais agilidade no apoio para a reconstrução

A indústria de transformação liderou desligamentos, com mais de 4 mil baixas em junho. Os ramos de fabricação de calçados e de produtos alimentícios estão entre os que mais demitiram no Rio Grande do Sul em junho. Com quedas em toda a indústria de transformação, os segmentos derrubaram as contratações formais do setor fabril como um todo. A indústria foi a que mais dispensou funcionários no mês, com baixa de 3,9 mil empregos com carteira assinada, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). Na indústria calçadista, a fabricação manteve uma das principais baixas, mas reduziu o ritmo de demissões em relação a maio e em relação a junho do ano passado. Foram 211 empregos a menos em junho, contra 1.249 no mês anterior. A queda é sazonal, segundo o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira, e os efeitos da enchente no setor são indiretos. A cadeia é uma das que sofreu com a dificuldade logística e com a inoperância de alguns comércios. [Leia a matéria completa aqui.](#)

13 DE AGOSTO DE 2024 RBS NOTÍCIAS

## Queda na exportação de calçados RS



Matéria sobre exportações do setor. [Assista aqui.](#)

16 DE AGOSTO DE 2024 EXCLUSIVO GERAL

### BFSHOW: feira reúne 80% da produção brasileira de calçados



A 3ª BFSHOW, marcada para o período de 11 a 13 de novembro, reunirá 80% da produção calçadista nacional. A estimativa, com base nos lançamentos de centenas de expositores, é da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), entidade promotora da feira que ocorre no Distrito Anhembi, em São Paulo/SP. De acordo com a gerente de Relacionamento e Negócios da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, a BFSHOW é "mais do que uma feira com foco em negócios". "É o nosso ponto de encontro com o mundo, onde estarão expostas todas as principais marcas, de todos os segmentos, portes e polos brasileiros", frisa. Letícia acrescenta que a feira vem crescendo em espaço e número de marcas expositoras.

[Leia a matéria completa aqui.](#)

21 DE AGOSTO DE 2024 JORNAL DO COMÉRCIO GERAL

### Abicalçados avalia avanço da desoneração da folha no Senado: "Alívio momentâneo"

A Abicalçados repercutiu a aprovação do Projeto de Lei (PL) que garante a desoneração da folha de pagamentos para empresas de 17 setores intensivos em mão de obra em 2024. Depois de um longo imbróglgio, a votação foi simbólica e agora o projeto aprovado segue para a Câmara Federal. O Governo Federal tem até o próximo dia 11 de setembro para sancionar o PL, prazo dado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). "A não oneração dos setores que mais empregam no País é fundamental para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Agora, com a aprovação da transição, temos que atuar fortemente para que na Reforma Tributária, todo o emprego brasileiro seja desonerado", ressalta.

[Leia a matéria completa aqui.](#)



30 DE AGOSTO DE 2024 ISTOÉ DINHEIRO GERAL

### Ameaça e oportunidade na indústria de calçado



Metade dos calçados produzidos no Brasil possui uma origem sustentável certificada. Dos 870 milhões de pares produzidos anualmente, 50% saem de empresas que adotam o selo Origem Sustentável, criado pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal). É bem verdade que a outra metade do setor - o que não é pouca coisa - ainda não garante a procedência. Porém, o sentimento na indústria é que as empresas brasileiras estão amadurecendo o tema ESG. Segundo a Abicalçados, 88% das companhias do setor realizam a destinação adequada dos resíduos sólidos industriais; 68% realizam verificação periódica de seus fornecedores quanto à conformidade legal, ambiental e social; 74% executam controle de substâncias restritas; 67% utilizam energia 100% renovável; e 59% possuem ao menos uma linha de produtos sustentáveis.

[Leia a matéria completa aqui.](#)

# Pirataria avança sobre os calçados e Abicalçados reage



Não é exagero dizer que a pirataria é um câncer metastático que se espalha e corrói, via motivação econômica, todo o tecido social. No Brasil, infelizmente, não é diferente. Pelo contrário, órgãos ligados à fiscalização do mercado ilegal apontam que a pirataria é crescente no País, prejudicando empresas, trabalhadores e a sociedade em geral por abastecer o mercado com produtos não sujeitos à fiscalização dos órgãos competentes. De difícil mensuração - o mais recente dado estimado do prejuízo para a indústria e para o erário público é de 2022 - o mercado ilegal causou ao Brasil um ônus de mais de R\$ 453 bilhões, conforme a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O valor, à época, era superior ao PIB do estado de Santa Catarina. Do montante, a maior parte refere-se aos prejuízos diretos com os impostos que deixaram de ser arrecadados (R\$ 136 bilhões) e com as perdas registradas considerando 15 setores econômicos (R\$ 297 bilhões).

Diante do contexto, não é à toa que o Brasil figure em um ranking nada positivo. Segundo a Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional (GITOC), o impacto da produção e distribuição de produtos falsificados é global, mas se destaca em alguns países, incluindo o Brasil. Em 2022, o Índice Global de Crime Organizado colocou o Brasil na 171ª posição em ranking composto por 193 países em relação ao comércio de produtos falsificados. Na América do Sul, o Brasil só fica em posição mais positiva do que a Colômbia, o Paraguai e o Peru.

### **Campanha: Pirataria no Brasil, não! Calçado só original**

Como entidade oficial do setor calçadista, a Abicalçados criou uma campanha de combate à pirataria. A campanha "Pirataria no Brasil, não! Calçado só original" irá trabalhar com diversas searas. Uma delas é posicionar a Abicalçados junto aos seus associados, órgãos públicos e a sociedade no geral, sobre a importância do combate à pirataria e à falsificação de calçados. Já o pilar da informação buscará levantar dados daqueles que operam sem regulamentação e padronização dos seus produtos no mercado brasileiro. "As informações de calçados falsificados serão recebidas por meio do e-mail pirataria@abicalcados.com.br. Após uma breve apuração, enviaremos essa comunicação aos órgãos de segurança competentes para que apreendam as mercadorias", conta a coordenadora da Assessoria Jurídica da entidade, Suély Mühl.

No pilar da integração, a Abicalçados irá realizar uma aproximação com os diversos atores que compõem o sistema de proteção e prevenção contra fraudes e falsificações, deste modo servirá de interface entre órgãos fiscalizadores e empresas detentoras das marcas falsificadas.

Suély destaca que, atualmente, não é possível mensurar o impacto financeiro e social da pirataria no setor, mas que "a sensação é de um volume vultuoso". "Não há dados disponibilizados pelo Governo que possam ser compilados para uma ação concreta. As ações são esparsas, sem vínculo entre os órgãos. O Brasil precisa aperfeiçoar seus mecanismos institucionais e interinstitucionais de combate à pirataria e ao crime contra a propriedade imaterial", comenta a advogada, ressaltando que os impactos não ocorrem somente para as empresas, mas para toda a sociedade. "A pirataria gera sonegação fiscal, trabalho ilegal e riscos à saúde e segurança dos consumidores, impactando a sociedade de forma generalizada. Os produtos pirateados, na grande maioria, não costumam oferecer a mesma qualidade do produto original, sendo prejudiciais à saúde. A pirataria gera desemprego e é uma prática desleal com as empresas que pagam seus impostos", diz.

Recentemente, a Abicalçados foi convidada para integrar o recém criado Grupo de Trabalho (GT) para o Combate ao Brasil Ilegal, uma iniciativa conjunta entre a CNI e Federações das Indústrias de todo o País. Farão parte do grupo, em que serão discutidos os problemas e soluções à pirataria, representantes do Governo Federal e do setor produtivo.

### **Prejuízos**

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, conta que os calçados falsificados produzidos no Brasil são desenvolvidos em galpões e estruturas clandestinas, com mão de obra informal, por trabalhadores que se submetem a trabalhos fora das regras celetistas e sem a segurança necessária, com a falsa esperança de melhores ganhos, visto que desconhecem os seus direitos trabalhistas. "Por outro lado, boa parte dos produtos piratas também são importados de países que possuem baixo nível de ratificação de padrões internacionais de trabalho estabelecidos nas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT)", comenta. Segundo ele, enquanto o fabricante nacional segue padrões internacionais de trabalho, adequa-se a uma agenda ambiental e cumpre com todos os requisitos legais e tributários exigidos, os países, principalmente os asiáticos, comercializam seus produtos falsificados no Brasil sem o pagamento dos impostos, com preços abaixo dos praticados no mercado e sem respeitar as convenções da OIT e nem os mais básicos conceitos de sustentabilidade. "Além de ser uma concorrência desleal com o calçado nacional, esses produtos trazem problemas para o meio ambiente e direitos humanos, e ainda retiram empregos do País", conclui o executivo



*"Além de ser uma concorrência desleal com o calçado nacional, esses produtos trazem problemas para o meio ambiente e direitos humanos, e ainda retiram empregos do País"*

#### **Haroldo Ferreira**

Presidente-executivo da Abicalçados

**Impacto social**

Além do prejuízo financeiro, a ilegalidade também traz impactos sociais. A tendência da pirataria é de uma diminuição da produção das empresas afetadas, o que tem impacto no nível de emprego. Conforme levantamento da CNI, além da precarização do trabalho, as marcas ilegais não se preocupam com a legislação trabalhista ou com as mínimas condições de seus “funcionários”, há um impacto importante nos empregos gerados. Levando em consideração os 15 setores industriais mais afetados pelo mercado ilícito, entre eles o calçadista, o Brasil deixou de gerar quase 370 mil empregos diretos com carteira assinada em 2022. “Essas ilegalidades prejudicam a sociedade como um todo e permitem a entrada do crime organizado. Em um país com tantos hiatos sociais, se torna cada dia mais necessário, urgente e importante combater essas práticas. Não teremos melhora social sem o crescimento da economia”, avalia o presidente da CNI Ricardo Alban.



*“Essas ilegalidades prejudicam a sociedade como um todo e permitem a entrada do crime organizado. Em um país com tantos hiatos sociais, se torna cada dia mais necessário, urgente e importante combater essas práticas. Não teremos melhora social sem o crescimento da economia”*

**Ricardo Alban**

Presidente da CNI

**Nofake: tecnologia contra a pirataria**

Um dos *players* que irá trabalhar em conjunto com a Abicalçados para mitigar a pirataria no setor é a Nofake, empresa que criou uma plataforma inovadora para proteger grandes marcas e seus consumidores dos produtos falsificados. Focando sua atuação no ambiente on-line, a Nofake tem uma equipe multidisciplinar de cerca de 80 colaboradores que recebe denúncias de sites e perfis que comercializam produtos piratas nas redes sociais e, posteriormente, enviam notificações extra-judiciais. “Se o perfil ou site não retira os produtos do ar, derrubamos os endereços eletrônicos, o que é muito mais oneroso para a empresa”, conta o CEO João Carlos da Silva Souza. Segundo ele, na maioria dos casos, o perfil não tira seus anúncios e acaba perdendo o canal de vendas.

Tendo iniciado os trabalhos no final de 2019, a Nofake logrou forte crescimento impulsionado pelo crescente uso das redes sociais. A empresa iniciou suas atividades com o setor óptico e hoje atende setores como o de calçados, de vestuário e até mesmo do futebol, tendo entre seus clientes clubes como Palmeiras, Atlético Mineiro, Cruzeiro, Botafogo, Vasco, Vitória, entre outros. No setor calçadista, atualmente, a Nofake possui dois clientes, as marcas Petite Jolie e Luiza Barcelos. “A Petite Jolie é uma marca muito visada pela pirataria, enquanto a Luiza Barcelos é alvo, mais recorrente, de sites falsos e golpes virtuais. Atuamos em ambas as frentes e temos obtido êxito no trabalho, tendo derrubado, somente neste ano, três sites falsos da Luiza Barcelos e um da Petite Jolie, além de inúmeras denúncias e notificações enviadas para perfis que vendem produtos falsificados”, recorda Souza. Segundo ele, desde o início dos trabalhos com a Nofake, o número de calçados Petite Jolie falsificados caiu mais de cinco vezes.



*“A Petite Jolie é uma marca muito visada pela pirataria, enquanto a Luiza Barcelos é alvo, mais recorrente, de sites falsos e golpes virtuais. Atuamos em ambas as frentes e temos obtido êxito no trabalho, tendo derrubado, somente neste ano, três sites falsos da Luiza Barcelos e um da Petite Jolie, além de inúmeras denúncias e notificações enviadas para perfis que vendem produtos falsificados”*

**João Carlos da Silva Souza**

CEO da Nofake

### Receita: fechando o cerco no RS

A Receita Estadual do Rio Grande do Sul vem trabalhando fortemente na mitigação da pirataria de calçados. O auditor e delegado na 4ª Delegacia Regional de Novo Hamburgo/RS, Alcides Seiji Yano, conta que o crime da pirataria é muito difícil de ser combatido, pois as articulações se transformam ao longo do tempo. “Antes da pandemia de Covid-19, as vendas de produtos piratas se davam, sobretudo, em feiras itinerantes. Depois, passou a ter foco em pequenos comércios”, conta. Outra mudança, segundo o auditor, é que o Brasil deixou de ser um receptor de mercadorias ilegais contrabandeadas para se tornar um fabricante e distribuidor desses produtos, até mesmo para outros países.

Yano conta que, por ano, entram somente no Rio Grande do Sul mais de 2 milhões de pares de calçados falsificados, mais de 90% deles provenientes de Minas Gerais. “São fabricantes de características diferentes, com produtos que variam em qualidade desde falsificações facilmente identificáveis até produtos muito semelhantes com o calçado original”. Para facilitar a apreensão dos produtos, o auditor conta que a Receita tem trabalhado com uma maior integração com os agentes de interesse, entre eles a Polícia Civil e as empresas envolvidas. Outro ponto do *modus operandi* da Receita tem sido a interceptação do produto antes da sua pulverização nos pequenos comércios. “Estamos envidando esforços para integrar nossos agentes locais, Receita Estadual, Polícia Civil do Rio Grande do Sul e os representantes das marcas para que consigamos interceptar o maior volume de carga possível e quem sabe inviabilizar este comércio ilegal. No futuro, entendo que seria desejável e até possível uma integração da Polícia Civil do Rio Grande do Sul com Minas Gerais, visando coibir esta ilegalidade na sua origem”, comenta.



*“A Receita consegue fazer o monitoramento, via notas fiscais e recolhimento de tributos, mas a competência para a apreensão é da Polícia Civil, pois a falsificação é crime! Então, o nosso trabalho tem sido no sentido de aumentar a integração, o que tem dado resultados positivos”*

#### **Alcides Seiji Yano**

Auditor e delegado na 4ª Delegacia Regional da Receita Estadual em Novo Hamburgo/RS

Quando uma marca tem produtos falsificados, Yano orienta que busque, em primeiro lugar, a Polícia Civil, para proceder com a apreensão dos produtos. Segundo ele, a Receita funciona mais como um serviço de inteligência, utilizando os dados provenientes de notas fiscais. “Os produtos vêm com NF, mas são notas de 10, 20 reais por tênis de marcas renomadas, por exemplo. Aí conseguimos articular com a Polícia a interceptação. Mas o caminho, no primeiro momento, deve ser a polícia”, conta.

### **CARACTERÍSTICAS DA PIRATARIA DE CALÇADOS**

- As marcas mais falsificadas são as de calçados esportivos;
- A distribuição se dá, sobretudo, em pequenos comércios ou mesmo via pessoas físicas, que compram volumes de produtos e vendem no chamado “porta a porta”;
- Hoje, a maior distribuição dos produtos piratas se dá no ambiente físico, não digital;
- Anos atrás, o Brasil era um receptor de mercadorias falsificadas via contrabando. Atualmente, distribui mercadorias ilegais fabricadas em solo nacional, inclusive para países vizinhos;
- Identificado o produto pirata sendo comercializado, a empresa deve acionar, primeiramente, a Polícia Civil do seu Estado.

Fonte: Receita Estadual RS



## Impactos econômicos e sociais da Pirataria

### Rafael Lucchesi

Diretor da Superintendência de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Atividades ilegítimas de comércio, incluindo a pirataria e o contrabando, acarretam graves danos econômicos e sociais. Produtos contrafeitos conquistam grande parte do mercado, sabotando a lucratividade das empresas legítimas, o que desincentiva investimentos cruciais em produção e inovação, além de diminuir a disponibilidade de empregos.

O impacto do comércio ilegal se estende à arrecadação fiscal. A evasão de impostos por parte dessas atividades diminui a verba governamental, afetando a capacidade de investimento em serviços vitais como saúde, educação, infraestrutura de saneamento e segurança pública.

As práticas comerciais ilegais também representam uma ameaça direta à segurança, saúde e privacidade dos indivíduos. São problemas que repercutem negativamente no bem-estar coletivo, exigindo atenção e medidas efetivas de combate.

No ano de 2022, estima-se que o Brasil perdeu R\$ 453,5 bilhões com atos ilícitos, como o comércio de produtos contrabandeados, a pirataria de bens, o roubo, a competição desleal advinda de fraudes fiscais, a evasão fiscal e o desvio de serviços públicos.

Essas informações foram compiladas e apresentadas na nota técnica intitulada "[Brasil Ilegal em Números](#)", um estudo conduzido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com a colaboração da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp).

Dessa quantia, a parcela que corresponde aos prejuízos diretos relacionados aos tributos não recolhidos totaliza R\$ 136 bilhões, recursos esses que deixaram de contribuir para o bem-estar social por meio da sua utilização em serviços e infraestrutura pela administração pública.

Considerando 15 setores prejudicados pela atividade ilegal, o Brasil perdeu a oportunidade de criar aproximadamente 370 mil postos de trabalho formalizados com registro em carteira no ano de 2022.

Somente no estado de São Paulo, para o período de 2022, o mercado de ilícitos movimentou em torno de R\$ 23,36 bilhões, considerando apenas nove setores da indústria paulista – alimentos e bebidas, automotivo, brinquedos, eletrônicos, higiene, medicamentos, químicos, tabaco e vestuário.

Para contribuir com essa agenda, a CNI criou o Grupo de Trabalho Brasil Legal, uma iniciativa que une representantes da indústria, de entidades civis e do poder público para estruturar iniciativas, com vistas a reduzir os prejuízos econômicos causados ao país por diferentes tipos de ilegalidades. O grupo levantará dados, mapeará ações sobre o tema e produzirá propostas de políticas, contribuindo para melhorar o ambiente de negócios brasileiro.



## **BFSHOW é o maior encontro entre fabricantes e o varejo nacional de calçados**

A 3ª edição da BFSHOW, principal feira de calçados do Brasil, realizada pela Abicalçados com organização da NürnbergMesse Brasil, gera grandes expectativas para o setor calçadista nacional. Isso porque o evento, que será realizado entre os dias 11 e 13 de novembro, reunirá fabricantes que respondem por 80% da produção nacional e milhares de lojistas brasileiros e importadores de todo o mundo.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o momento é positivo para a indústria calçadista nacional e que o fato deve se refletir na feira. “Para o ano, a expectativa é que produziremos cerca de 870 milhões de pares, um incremento de mais de 2% frente a 2023, crescimento que estará ancorado no mercado interno. A BFSHOW é um termômetro para o setor e portanto deve refletir esse bom momento do consumo doméstico”, projeta o dirigente.

### **Expertise**

O CEO da NürnbergMesse Brasil, João Paulo Picolo, conta que a promotora, em conjunto com a Abicalçados, organiza a maior feira de calçados da América do Sul, unindo as expertises da empresa com o conhecimento setorial da Abicalçados. “A NürnbergMesse trouxe a experiência dos grandes eventos internacionais para o calçado brasileiro, trazendo para solo nacional a maior feira de calçados do continente, não somente em números de negócios, mas em qualificação de expositores e compradores, todos selecionados de acordo com indicações, potenciais de compras e pulverização”, diz.

### Principais redes confirmadas

Uma das grandes marcas confirmadas na BFSHOW é a Constance, que possui mais de 280 lojas em todo o Brasil e se abastece de fornecedores por meio da modalidade *private label* - quando os produtos fabricados recebem a marca do cliente. A diretora de Produto da empresa, Alessandra Noronha, ressalta que a feira é a oportunidade de ver e estar em contato com os principais fornecedores de calçados e acessórios do Brasil, “reunidos em um evento que respira moda, tendência e inovação”. Segundo ela, a expectativa da marca é bastante positiva. “Queremos reforçar ainda mais nosso relacionamento com os nossos principais fornecedores, que vêm preparando as suas indústrias para atender nossa demanda de crescimento. Também queremos buscar oportunidades de desenvolver novos fornecedores para nosso portfólio de parceiros”, destaca.

A gerente de Produto da Studio Z, uma das principais varejistas de calçados da região Sul do Brasil, Tatiany Lemes, ressalta que a BFSHOW é o maior encontro nacional entre fornecedores de calçados e varejistas do País. “Na feira, teremos todos os nossos principais parceiros reunidos e esse fato facilita muito as negociações. Lá, em apenas três dias, saberemos das maiores apostas do mercado de calçados, o que irá nortear nossas compras para o final do ano, em especial para as datas comemorativas”, comenta Tatiany, acrescentando que a BFSHOW, além dos lançamentos, oferece grandes oportunidades de compras na pronta entrega para recomposição de estoques. “Por ter todas as principais fabricantes e lojistas do Brasil, além de dirigentes do setor, a BFSHOW também nos apresenta um panorama detalhado do mercado, com um termômetro do consumo e até mesmo das condições sócio-econômicas dos nossos parceiros”, avalia a gerente. A Studio Z conta com 105 lojas em alguns dos principais centros consumidores de calçados do Brasil.

### Credenciamento aberto

A BFSHOW está com credenciamento aberto para lojistas, importadores e profissionais do setor pelo site [bfshow.com.br](http://bfshow.com.br).

A segunda edição da feira, realizada em maio, reuniu mais de 9 mil visitantes nacionais e internacionais que fizeram negócios com indústrias calçadistas brasileiras.

## SERVIÇO

### 3ª BFSHOW

**Data:** 11 a 13 de novembro

**Horário:** Segunda-feira e terça-feira (das 9h às 19h); e quarta-feira (das 9h às 17h)

**Local:** Distrito Anhembi (Av. Olavo Fontoura, 1209 - Santana, São Paulo/SP)

**Saiba mais:** [www.bfshow.com.br](http://www.bfshow.com.br)

**OS NEGÓCIOS  
ACONTECEM  
NA BFSHOW**

**INSCREVA-SE  
AGORA MESMO  
CLIQUE AQUI**

*E você pode garantir  
a sua presença!*



**11  
a 13**  
novembro 2024

*Na mesma cidade,  
em novo endereço.*

**SÃO PAULO/SP**  
Distrito Anhembi —

**BFSHOW**  
A FEIRA DO CALÇADO BRASILEIRO



## Produção de calçados cresce quase 4% até julho

Dados elaborados pela Abicalçados, com base nos índices do IBGE, apontam que a produção de calçados cresceu 3,9% entre janeiro e julho no comparativo com o mesmo período do ano passado. Conforme a entidade, isso quer dizer que, nos sete meses computados, foram produzidos 500,7 milhões de pares de calçados. Este e muitos outros dados, como consumo, exportações, importações, empregos no setor, entre outros, serão divulgados e analisados durante o Análise de Cenários, evento realizado pela Abicalçados que acontece duas vezes por ano.

A coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, destaca que o evento tem a missão de avaliar o comportamento do mercado e realizar projeções para curto e médio prazos, auxiliando as empresas na adoção de estratégias comerciais tanto no mercado doméstico quanto no exterior. “A produção calçadista deve encerrar o ano com crescimento sustentado, principalmente, pelo mercado doméstico, mesmo com uma expectativa de gradual melhora do cenário internacional ao longo do segundo semestre”, comenta a economista.

O Análise de Cenários é um evento gratuito voltado para empresários e profissionais do setor calçadista brasileiro. A iniciativa será realizada de forma presencial em alguns dos principais polos de São Paulo - Franca, Jaú e Birigui - e no formato on-line para todos os interessados. Priscila apresentará os eventos físicos e, no on-line, ganhará a companhia do doutor em Economia e professor de pós-graduação da Unisinos, Marcos Lélis. O patrocínio do Análise de Cenários é da FCC.

### **Veja abaixo mais detalhes e os links para as inscrições:**

#### **Análise de Cenários - Franca/SP**

Data: 30 de setembro

Horário: 17 horas

Local: Sindifranca - Rua Dr. Cecim Miguel, 2760

Inscrições: <https://lp.abicalcados.com.br/analise-de-cenarios-2024-2-edicao-franca>

#### **Análise de Cenários - Jaú/SP**

Data: 2 de outubro

Horário: 19 horas

Local: Sindicalçados Jaú - Praça Gildo Renda, 15

Inscrições: <https://lp.abicalcados.com.br/analise-de-cenarios-2024-2-edicao-jaui>

#### **Análise de Cenários - Birigui/SP**

Data: 3 de outubro

Horário: 18 horas

Local: Sinbi - Rua Roberto Clark, 460

Inscrições: <https://lp.abicalcados.com.br/analise-de-cenarios-2024-2-edicao-birigui>

#### **Análise de Cenários - On-line**

Data: 9 de outubro

Horário: 10 horas

Inscrições: <https://lp.abicalcados.com.br/analise-de-cenarios-2024-2-edicao-online>

# CONEXÃO ORIGEM SUSTENTÁVEL

O principal ponto de encontro para (re)pensar o presente e o futuro do ESG na cadeia calçadista.

## ESG será pauta de novo evento anual da cadeia calçadista

O avanço e os desafios das práticas ESG na cadeia calçadista brasileira serão pautas do Conexão Origem Sustentável, evento que lança sua primeira edição para se tornar o ponto de encontro de lideranças e profissionais do setor para debater práticas sustentáveis na atividade. A iniciativa ocorre no próximo dia 15 de outubro, no Centro de Eventos da Faccat, em Taquara/RS, e é uma realização conjunta da Abicalçados e da Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal). Os ingressos são gratuitos para empresas certificadas ou em processo de certificação pelo Origem Sustentável. As outras empresas associadas às entidades têm ingresso de R\$75 e o público geral de R\$150.

A gestora de Marketing e Relacionamento da Assintecal, Aline Santos, destaca que o evento será um novo ponto de encontro com muito conteúdo relevante sobre sustentabilidade. "Teremos palestra sobre o mercado ESG no Brasil e no mundo, cases de sucesso de marcas, indústrias e varejo, e, ainda, um painel com quatro empresas certificadas pelo Origem Sustentável no nível Diamante", adianta Aline.

Segundo o gerente de Marketing e Estratégia da Abicalçados, Cristian Schindwein, o Conexão Origem Sustentável é uma oportunidade que vai explorar, além dos conteúdos que serão apresentados no palco, momentos de conexão. "O evento tem esse propósito no nome e, por isso, teremos um coquetel de relacionamento e uma área de conexões com empresas, startups e fornecedores relacionados às práticas ESG e à sustentabilidade para se conectarem com o público participante", destaca.

Os ingressos são limitados à lotação do local e podem ser adquiridos no site [www.conexaooorigemsustentavel.org.br](http://www.conexaooorigemsustentavel.org.br).

### Sobre o Origem Sustentável

Criado pela Abicalçados em parceria com a Assintecal, o Origem Sustentável é a única certificação de ESG e sustentabilidade no mundo voltada para as empresas da cadeia calçadista. Baseado nas melhores práticas internacionais de sustentabilidade, segue a diretriz de mais de 100 indicadores distribuídos em cinco dimensões: econômica, ambiental, social, cultural e gestão da sustentabilidade. As categorias são Diamante (+80% dos indicadores alcançados), Ouro (+60%), Prata (+40%) e Bronze (+20%). As auditorias são realizadas por órgãos independentes como SENAI, SGS, ABNT, Intertek e Bureau Veritas. Atualmente, mais de 100 empresas do setor já são certificadas ou estão em processo de certificação. Juntas, elas respondem por mais de 50% da produção nacional de calçados. Mais informações no site [www.origemsustentavel.org.br](http://www.origemsustentavel.org.br).

### PROGRAMAÇÃO

**13h30** Credenciamento

**14h** Abertura oficial

**14h15** Palestra "Panorama do ESG para o mercado e consumo", com Mosaiclab (Ricardo Contrera)

**15h** Palestra Case (em breve)

**15h45** Palestra Fruki: Compromisso sustentável, com Fruki (Fabíola Eggers)

**16h30** Palestra Suzano: "Sustentabilidade e cadeia de valor – desafios e oportunidades", com Suzano (Francisco Rollo)

**17h15** Painel "Sustentabilidade como Diferencial Competitivo", com empresas certificadas nível Diamante pelo Origem Sustentável: Grendene (Carlos André Carvalho), Box Print (Marco Schmitt), Cipatex (William Marcelo Nicolau), Ambiente Verde (Alberto Luiz Wanner) e S2 Holding (Thomas Simon)

**18h** Coquetel e networking

**20h** Encerramento do evento



## Abicalçados recebe duas novas empresas no Clube de Benefícios

Firme no propósito de oferecer às suas associadas ferramentas para melhorar a competitividade do setor, a Abicalçados acaba de anunciar mais duas empresas parceiras no Clube de Benefícios. Trata-se da Cheverly - Lean Manufacturing e Sistema Toyota de Produção e da Conversas Sustentáveis.

A Cheverly é uma consultoria fundada em 1985 que oferece soluções especializadas para o mercado brasileiro e latino-americano. Com uma metodologia própria e tecnologia exclusiva, a Cheverly adota o Lean Manufacturing, filosofia de gestão da Toyota, para otimizar a gestão interna e os projetos que desenvolve para seus clientes. Os descontos para empresas associadas à Abicalçados são de até 70% em soluções de educação e consultorias. Mais informações no site [www.cheverly.com.br](http://www.cheverly.com.br).

Já a Conversas Sustentáveis é um ecossistema de educação para sustentabilidade que tem o objetivo de impulsionar as empresas rumo às melhores práticas ESG. A plataforma possui diversos cursos e soluções para diferentes necessidades de pessoas físicas e empresas, neste segundo caso auxiliando com diagnósticos de sustentabilidade, webinars, e-books, redes de contatos e divulgação, entre outras. Os descontos para associadas à Abicalçados são de até 15%. Mais informações no site [www.conversassustentaveis.com](http://www.conversassustentaveis.com).

### O Clube

O Clube de Benefícios é uma solução criada para dar vantagens exclusivas para associados da Abicalçados, que contemplam empresas, marcas, empresários, colaboradores e até seus familiares. Atualmente, o Clube conta com 16 empresas parceiras, dos setores de Logística, Consultoria, Educação, Finanças/Tributário, Tecnologia/Plataformas, entre outros. Saiba mais no [link](#).

## Indústria calçadista gera 2,3 mil empregos em julho



Dados elaborados pela Abicalçados, com base nos registros do MTE, apontam que a indústria calçadista brasileira criou 2,3 mil empregos no mês de julho. Com isso, no acumulado dos sete meses do ano, o setor já criou 9,9 mil postos de trabalho, encerrando o período com um estoque de 290,5 mil empregos diretos, 3% menos do que no mesmo íterim do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, ressalta que existe uma demanda maior por calçados no mercado interno, que tem puxado a geração de empregos na atividade. “O mercado doméstico responde por 85% das vendas do setor, então quando ele reage positivamente temos um cenário positivo na criação das vagas”, avalia.

### Estados

O estado que mais emprega na indústria calçadista brasileira segue sendo o Rio Grande do Sul, que criou 1,6 mil vagas nos sete meses do ano, encerrando o período com 85,8 mil empregos diretos, 4% menos do que no ano passado.

O segundo estado que mais gera emprego é o Ceará, que também criou 1,6 mil postos entre janeiro e julho. Com o registro, o setor cearense encerrou o período com 66,75 mil empregos diretos, 0,3% menos do que no mesmo intervalo de 2023.

Na sequência, aparecem os estados da Bahia (saldo de 626 vagas criadas nos sete meses e 40,36 mil postos de estoque, 6,3% menos do que em 2023) e São Paulo (saldo de 3,7 mil vagas criadas e 33,5 mil postos de estoque, 1,5% menos do que no ano passado).

Confira a tabela completa por estado no [link](#).

# ANÁLISE DE CENÁRIOS

2ª EDIÇÃO 2024

A última edição do Análise de Cenários de 2024  
está com inscrições abertas.

Em 4 oportunidades, você terá a chance de saber informações  
precisas sobre o cenário econômico, projeções para os  
próximos meses e expectativas para o ano de 2025.

 30/09 - 17h

**Franca/SP**

 02/10 - 19h

**Jaú/SP**

 03/10 - 18h

**Birigui/SP**

 09/10 - 10h

**On-line**

Patrocínio



Realização



Apoio



## MBA em ESG está com inscrições abertas para segunda turma



A Faculdade IENH, em Novo Hamburgo/RS, está com inscrições abertas para a segunda turma do MBA em ESG. Com aulas semanais e uma carga horária de 360 horas, o curso de pós-graduação tem previsão de início no dia 24 de setembro. No decorrer das aulas, as verticais Governança, Social e Ambiental serão trabalhadas pelo corpo docente, formado por professores, mestres, doutores, além de empresários e profissionais que são referências na promoção do ESG na região do Vale do Sinos.

As aulas serão ministradas às terças e quintas-feiras, no turno da noite, de forma presencial, em Novo Hamburgo. Temas como governança corporativa, inovação, *compliance*, direito ambiental, diversidade, inclusão, multigeracões, economia circular, recursos naturais e certificações em ESG estarão presentes ao longo dos encontros. Interessados podem entrar em contato pelo e-mail [pos@ienh.com.br](mailto:pos@ienh.com.br).

## Prêmio Performance de Ouro em Birigui

Com o objetivo de valorizar e reconhecer os profissionais da cadeia calçadista, o Sindicato das Indústrias de Calçados e Vestuário de Birigui (Sinbi) lançou o Prêmio Performance de Ouro - 2024. Agora, o reconhecimento está em fase de votação on-line. As empresas do polo de Birigui, tanto associadas quanto não associadas ao Sinbi, terão a oportunidade de votar em até dois representantes comerciais de matéria-prima (cada CNPJ terá direito a dois votos), escolhendo aqueles que consideram ter um atendimento de excelência. A votação segue até o final de setembro por meio deste [link](#) e a premiação aos ganhadores será realizada durante o evento da 19ª Semana da Indústria, que acontecerá no dia 26 de outubro de 2024.



## Vulcabras acumula 16 trimestres com crescimento



Uma das maiores fabricantes de calçados do País, a Vulcabras acumula impressionantes 16 trimestres consecutivos de crescimento. Nesta edição do Abi Entrevista, conversamos com o CEO do grupo, Pedro Bartelle, que falou sobre o incremento dos negócios, estratégias e sua carreira.

---

### **Abinforma: Fale um pouco sobre a história da Vulcabras.**

**Pedro Bartelle:** Fundada em 1952, com sede em Jundiaí (SP), a Vulcabras possui mais de 18 mil colaboradores divididos em cinco unidades: nas duas plantas fabris localizadas em Horizonte (CE) e Itapeitinga (BA); no centro administrativo em Jundiaí (SP), no Centro de Distribuição em Extrema (MG) e no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, localizado em Parobé (RS). No exterior, marca presença em mais de 20 países, com atuação robusta principalmente na América Latina, onde conta com 46 lojas exclusivas no Peru e Chile. A produtora conta com três marcas no seu portfólio: Olympikus, Mizuno e Under Armour.

### **Abinforma: Sobre a sua trajetória no setor. Conte um pouco sobre a sua entrada no mundo do calçado.**

**Bartelle:** Iniciei minha carreira no esporte e, aos 13 anos, ingressei profissionalmente no automobilismo (kart, Fórmula Ford, Fórmula Chevrolet e Fórmula 3), onde, por duas vezes, fui campeão brasileiro (de Fórmula Chevrolet e Fórmula 3) e vice-campeão sul-americano de Fórmula 3. Além do esporte, o automobilismo me possibilitou a oportunidade de empreender por meio da gestão da minha carreira como atleta. Nasci em uma família calçadista e vivencio o mundo dos calçados desde pequeno. Da carreira de piloto, fui empreender nos negócios, e a aproximação com os calçados foi natural. Abri a minha primeira loja, um Outlet Reebok, em 1994 e na sequência lancei o primeiro site de vendas de calçados esportivos do Brasil, a SiteShoes.

*"Nasci em uma família calçadista e vivencio o mundo dos calçados desde pequeno. Da carreira de piloto, fui empreender nos negócios, e a aproximação com os calçados foi natural."*

**Abinforma: Quando entrou na Vulcabras?**

**Bartelle:** Em 1998, aos 22 anos, a Vulcabras adquiriu as minhas lojas Reebok, e iniciamos o plano de expansão do canal direto da marca. Ao longo dos anos atuei em outras posições na empresa e, em 2007, assumi como diretor de marketing. Em 2015, já como CEO da Vulcabras, assumi o desafio de liderar e conduzir a companhia a uma nova fase de crescimento, após uma reestruturação operacional e financeira entre 2012 e 2014, com revisões profundas de processos, modelo de atuação, gestão e cultura, em prol da modernização e profissionalização da empresa.

**Abinforma: Como foi o ano de 2023 para a Vulcabras? Houve crescimento? Qual foi o faturamento e produção?**

**Bartelle:** Após um 2023 histórico, a Vulcabras segue consolidando o sucesso da sua estratégia de foco no esportivo e reportou no 2T24 mais um trimestre de resultados recordes. Este é o 16º trimestre consecutivo de crescimento (trimestre contra trimestre do ano anterior), com a Receita Operacional Líquida (ROL) de R\$ 761 milhões, crescimento de 5,1% em comparação ao 2T23, o que reforça a resiliência do negócio, mesmo frente a um mercado repleto de desafios. Atualmente as exportações respondem por cerca de 10% do resultado total.

A Vulcabras reportou no fechamento de 2023 seu melhor ano da história, com resultados robustos ao longo de todos os trimestres do ano passado. No ano, a empresa reportou faturamento recorde de R\$ 3,2 bilhões, com crescimento de 11,5% na comparação com 2022 .

*"A Vulcabras reportou no fechamento de 2023 seu melhor ano da história, com resultados robustos ao longo de todos os trimestres do ano passado. No ano, a empresa reportou faturamento recorde de R\$ 3,2 bilhões."*

**Abinforma: Qual foi a importância do acordo entre legislativo e executivo para a manutenção da desoneração da folha de pagamentos para 2024, com cobrança híbrida até 2027?**

**Bartelle:** Falando pela Vulcabras, que emprega mais de 18 mil colaboradores, a volta da oneração da folha de pagamento é extremamente prejudicial, uma vez que tira a competitividade da indústria brasileira, que já enfrenta uma concorrência desleal em função dos custos asiáticos, muito menores que os brasileiros, limitando às nossas possibilidades de contratação e induzindo à perda de postos de trabalho. É danoso para o setor produtivo essa insegurança jurídica, em que investimentos sejam iniciados com base em uma forma de contribuição e, no meio do caminho, se tenha de adotar outro formato. Neste contexto, é importante alertar para a importância da manutenção da desoneração da folha de pagamento, que contribui para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

*"Falando pela Vulcabras, que emprega mais de 18 mil colaboradores, a volta da oneração da folha de pagamento é extremamente prejudicial, uma vez que tira a competitividade da indústria brasileira, que já enfrenta uma concorrência desleal em função dos custos asiáticos, muito menores que os brasileiros."*

**Abinforma: Para 2024, a Abicalçados elencou pautas que serão destaque na luta pela competitividade do setor, entre elas, a pirataria, a manutenção da TEC e a redução do chamado Custo Brasil. Qual a importância dessas pautas para a Vulcabras?**

**Bartelle:** Criar um cenário de negócios saudável e positivo é fundamental para o crescimento do setor como um todo, o que reforça a importância desta agenda para o desenvolvimento da indústria calçadista que enfrenta grandes desafios, entre eles, a manutenção das políticas antidumping/TEC e o Custo Brasil.

O Brasil é o quinto maior produtor mundial do setor calçadista, o maior fora da Ásia, e grande empregador. A indústria nacional de calçados tem totais condições de disputar com qualquer outra indústria do planeta, desde que tenha condições de competir de forma igualitária. Hoje o custo da mão de obra brasileira é muito mais elevado do que o praticado nos principais países concorrentes, o que nos tira a competitividade para fins de exportação em uma concorrência desleal frente aos custos de mão de obra asiáticos - muito menores que os brasileiros.

**Abinforma: Uma das conquistas importantes do setor calçadista segue sendo o antidumping aplicado contra o calçado chinês. Sabemos que é um sistema que pode - e deve - ser aprimorado, visando realmente criar um mecanismo de defesa da atividade. Qual a importância do antidumping para a Vulcabras?**

**Bartelle:** O antidumping aplicado aos calçados produzidos na China, foi um avanço importante no passado, mas hoje, de fato, quase não tem efeito. A maior parte dos calçados esportivos importados para o Brasil tem como países de origem (em grande medida por meio de triangulação) Vietnã e Indonésia. A aplicação de uma medida antidumping mais ampla, incluindo esses países, seria bastante razoável para que a indústria brasileira de calçados possa voltar a competir com os calçados asiáticos em bases mais próximas e justas.

*"A maior parte dos calçados esportivos importados para o Brasil tem como países de origem (em grande medida por meio de triangulação) Vietnã e Indonésia. A aplicação de uma medida antidumping mais ampla, incluindo esses países, seria bastante razoável "*

**Abinforma: A pirataria é um problema para diversos segmentos econômicos, entre eles o calçadista. De que forma afeta a Vulcabras?**

**Bartelle:** A pirataria é um problema que afeta a Vulcabras e o setor calçadista, mas atinge principalmente o consumidor, que acaba comprando produtos sem qualidade assegurada, muitas vezes com falhas de acabamento, formato fora dos padrões originais que resultam em menor durabilidade e segurança, aumentando as chances de lesões. Internamente, a Vulcabras atua no combate à pirataria via o monitoramento da oferta de produtos falsificados nos mais diversos sites/redes sociais, solicitando a derrubada dos referidos anúncios.

**Abinforma: A Vulcabras é certificada no nível máximo do programa Origem Sustentável, o Diamante. Qual a importância das práticas de ESG na empresa?**

**Bartelle:** A agenda ESG é um pilar central da nossa estratégia, pois entendemos que esta agenda traz retorno efetivo para o negócio. Do lado da governança, a empresa atua no novo mercado da B3, que consolida as empresas com padrões mais rigorosos de governança corporativa e transparência. Do lado ambiental, nossas fábricas são abastecidas com energia eólica, medida que não apenas reduz nossa pegada de carbono, mas também demonstra nosso papel de liderança na descarbonização da indústria. Com o uso de energia eólica (desde 2022) para produção de calçados, deixaremos de emitir 15,6 mil toneladas de CO2 por 13 anos (contrato inicial), equivalente ao plantio de 67 mil árvores.

Ainda, atuamos fortemente para redução de resíduos em nossas unidades tendo a circularidade como premissa - do desenvolvimento do produto até a produção. Dos resíduos gerados em nossas unidades, 85% são vendidos ou recuperados, sendo que mais de 1,5 mil toneladas de insumos (plástico, EVA, TPU entre outros materiais recicláveis) são reinseridas no processo produtivo da empresa, compondo partes dos calçados, o que equivale a 1,44 mil toneladas de CO2 em 2023. Outra frente de atuação é o tratamento e reuso de efluentes com o tratamento de 100% dos efluentes das duas unidades fabris (Horizonte/CE e Itapetinga/BA). Na fábrica de Horizonte, o efluente é tratado e a água é reutilizada para irrigação de áreas verdes, limpeza de áreas comuns e uso nos banheiros.

No lado social, a Vulcabras apoia projetos sociais que levam educação e esporte para crianças e adolescentes das regiões do entorno de suas operações. Atualmente, 13 projetos estão em andamento, que impactarão mais de 1,7 mil pessoas em 2024. Somados aos projetos sociais, a Vulcabras desenvolve um programa de educação complementar, em parceria com o Sesi, que oferece alfabetização para profissionais das fábricas, formando mais de 2 mil alunos desde 2012, e também atua na formação de Jovens Aprendizes, que prepara mais de 1,2 mil profissionais por ano para o primeiro emprego.

**Vulcabras: A empresa realizou investimentos em 2023? Quais foram os investimentos realizados? A Vulcabras planeja investimentos neste ano? De quanto e onde serão alocados?**

**Bartelle:** Nos últimos cinco anos, a Vulcabras investiu mais de R\$ 600 milhões em expansões, novas tecnologias e inovação, tanto no Centro de Pesquisa & Desenvolvimento como nas fábricas. Esse movimento permitiu o lançamento do Corre Grafeno, da Olympikus, primeiro tênis com placa de propulsão à base de grafeno do mundo, que democratizou o acesso a produtos com placa de propulsão no mercado nacional.

Iniciamos 2024 em ritmo acelerado, com uma nova expansão na fábrica de Horizonte (CE), nossa maior unidade produtiva, que se somam aos mais de 90 mil metros quadrados de produção já existentes na unidade. Com isso, surpreendemos o mercado com o lançamento do Olympikus Corre Supra, o primeiro super tênis feito no Brasil, com exclusiva e inédita placa de fibra de carbono revestida de grafeno.

*"Iniciamos 2024 em ritmo acelerado, com uma nova expansão na fábrica de Horizonte (CE), nossa maior unidade produtiva, que se somam aos mais de 90 mil m<sup>2</sup> de produção já existentes na unidade. "*

**Abinforma: Sobre a BFSHOW, por ser uma feira organizada pelos próprios calçadistas e com total orientação aos anseios do mercado, a mostra é considerada histórica e um ponto de ruptura no modelo de feiras comerciais no País. Como foram as duas primeiras edições para a Vulcabras? E quais as expectativas para a terceira edição?**

**Bartelle:** A Vulcabras entende a importância de posicionar o Brasil, a tecnologia e a inovação no setor calçadista brasileiro, e as edições da BFSHOW foram fundamentais para a discussão da importância da maior indústria de calçados fora da Ásia, uma das mais sustentáveis do mundo. Todas as edições das quais participamos foram positivas no estreitamento das relações com o mercado brasileiro e internacional e, em novembro, estaremos novamente presentes levando toda a inovação aplicada no desenvolvimento e na produção dos modelos de nossas três marcas - Olympikus, Mizuno e Under Armour.



## Feira calçadista italiana terá 78 marcas brasileiras

Considerada uma das maiores feiras de calçados do mundo, a Micam Milano, que acontece em Milão entre os dias 15 e 17 de setembro, terá 78 marcas brasileiras. A promoção da participação brasileira é do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

A coordenadora de Negócios da Abicalçados, Paola Pontin, que acompanhará a ação ao lado do presidente-executivo da entidade, Haroldo Ferreira, destaca que o grupo brasileiro, historicamente, é top 3 entre as maiores delegações estrangeiras da feira. “A indústria calçadista verde-amarela enxerga, na Micam Milano, não somente uma grande mostra de negócios, mas também uma oportunidade de posicionamento de marca e de prospecção no mercado internacional, principalmente da Europa e Oriente Médio”, avalia. Com mais de mil marcas expositoras, a Micam Milano recebe mais de 40 mil compradores internacionais de cerca de 100 países a cada edição.

A edição 98 da Micam Milano marca o retorno dos desfiles de marcas expositoras no evento, ação de grande sucesso que teve um hiato em função da reorganização da feira após a pandemia de Covid-19. Com uma curadoria de moda, os desfiles acontecem diariamente com algumas das principais marcas expositoras da Micam Milano, entre elas 11 brasileiras - Maithë, Satryani, Piccadilly, Modare Ultraconforto, Voices Culture, Arezzo, Guilhermina, Santa Lolla, Perlatto, Ramarim e Schutz.

### Moda e Sustentabilidade

A Micam Milano é um grande ponto de encontro do setor calçadista mundial. Aproveitando a estada em Milão, no dia 18 de setembro, Ferreira e Paola participam da ação Moda Sustentável, realizada pela ApexBrasil para destacar a sustentabilidade na indústria da moda verde-amarela.

Participam da Micam Milano, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas 365 SOFT, Actvitta, Adrun, Anatomic Prime, Anatomic Shoes, Andacco, Andine, Archetti, Arezzo, Beira Rio, BR Sport, ByCool, Camminare, Campesi, Capelli Rossi, Carrano, Cartago, Ceconello, Comfortflex, Cristófoli, Dakota, Degalls, Democrata, DiBorges, Divalesi, Ferracini, Ferricelli, Grendene, Grendha, Guilhermina, Ipanema, Jorge Bischoff, JotaPe, Killana, Kolosh, Kolway, Levecomfort, Leveterapia, LigthGel, Loucos & Santos, Luiza Barcelos, Luz da Lua, Madeira Brasil, Maithë, Melissa, Mississippi, Modare Ultraconforto, Moema, Moleca, Molekinha, Molekinho, Opananken Antitensor, Pegada, Perlatto, Petite Jolie, Piccadilly, Pink Cats, Ramarim, Rider, Santa Lolla, Santinelli, Satryani, Savelli, Schutz, Solis Brasil, Stéphanie Classic, Tabita, Usaflex, Valentina, Variettá, Verofatto, Vicenza, Villione, Vizzano, Voices Culture, West Coast, Wirth e Zaxy.

# CONEXÃO ORIGEM SUSTENTÁVEL

O principal ponto de encontro para  
(re)pensar o presente e o futuro  
do ESG na cadeia calçadista.

**15 OUT 24**  
**13h30 às 18h**



**Centro de  
Eventos FACCAT  
Taquara/RS**

Encerramento com coquetel e networking.

**UM EVENTO DE CONTEÚDO E CONEXÕES**

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO**

[www.conexaoorigemsustentavel.org.br](http://www.conexaoorigemsustentavel.org.br)

Realização:



**ASSINTECAL**



## Calçados: saldo da balança comercial cai 30% até agosto

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, entre janeiro e agosto, as exportações de calçados somaram 63,87 milhões de pares e US\$ 654,78 milhões, quedas tanto em volume (-22,4%) quanto em receita (-20,4%) em relação ao mesmo período do ano passado. O cenário é diferente nas importações de calçados, que no mesmo período somaram 23,94 milhões de pares e US\$ 300,44 milhões, incremento de 12,1% em volume e queda de 5,1% em receita no comparativo com intervalo correspondente do ano passado.

Conforme a Abicalçados, o aumento das importações e a queda das exportações resultaram em queda de 30% no saldo da balança comercial do setor. “Em agosto, tivemos uma queda brusca no volume exportado para a Argentina (-30,8%), que é nosso segundo principal destino no exterior e que vem puxando as exportações brasileiras de calçados para baixo”, comenta o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira. “Estamos vivendo um período de baixo consumo internacional. E este consumo menor vem sendo absorvido pelos produtores asiáticos, em especial da China, que depois das rígidas políticas para contenção da Covid-19 voltou ao mercado de forma bastante agressiva”, explica o dirigente.

### Destinos

Principal destino internacional do calçado brasileiro, os Estados Unidos importaram, entre janeiro e agosto, 6,95 milhões de pares verde-amarelos, pelos quais foram pagos US\$ 147,62 milhões, quedas tanto em volume (-5,3%) quanto em receita (-8,3%) em relação ao mesmo íterim de 2023.

No segundo posto apareceu a Argentina, que nos primeiros oito meses de 2023 importou 6,8 milhões de pares brasileiros por US\$ 128,7 milhões, quedas tanto em volume (-36,7%) quanto em receita (-23,4%) em relação ao mesmo intervalo do ano passado.

Ultrapassando a França no ranking de destinos apareceu o Paraguai. Entre janeiro e agosto, partiram rumo ao país vizinho 5,47 milhões de pares verde-amarelos, pelos quais foram pagos US\$ 28,2 milhões, quedas tanto em volume (-19,2%) quanto em receita (-12,8%) em relação ao intervalo correspondente de 2023.

**Ásia puxa aumento das importações de calçados**

Entre janeiro e agosto, entraram no Brasil 23,94 milhões de pares por US\$ 300,44 milhões, incremento de 12,1% em volume e queda de 5,1% em receita em relação ao mesmo período do ano passado. Respondendo por cerca de 90% dos calçados que entram no Brasil, os países asiáticos seguem puxando as importações para cima.

A Abicalçados está monitorando o crescimento das importações de dois países asiáticos: Camboja e Mianmar. Conforme a entidade, entre janeiro e agosto, Camboja foi a origem de 655 mil pares de calçados, pelos quais foram pagos US\$ 9,73 milhões, incrementos tanto em volume (+82,1%) quanto em receita (+62,6%) em relação ao mesmo intervalo de 2023. Atualmente, o Camboja é a quinta principal origem dos calçados importados pelo Brasil.

Já Mianmar, entre janeiro e agosto, exportou para o Brasil 271,46 mil pares de calçados, pelos quais foram pagos US\$ 2,85 milhões, impressionantes aumentos de 168,7% em volume e de 156% em receita em relação ao mesmo intervalo de 2023. Mianmar, conforme ranking da Abicalçados, já é a sétima principal origem dos calçados importados pelo Brasil.

**Partes de calçados**

Em partes de calçados - cabedais, palmilhas, solados, saltos etc - , as importações dos oito meses somaram US\$ 23,72 milhões, 26,6% mais do que no mesmo período do ano passado. As principais origens foram China, Paraguai e Colômbia.

**Exportações**

**PRINCIPAIS ORIGENS**

Três primeiros estados do ranking e o total do período

**RS**

**RIO GRANDE DO SUL**

JAN - AGO 2023: 24,63 milhões de pares  
 JAN - AGO 2024: 21,23 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -13,8%**

**CE**

**CEARÁ**

JAN - AGO 2023: 24,91 milhões de pares  
 JAN - AGO 2024: 19,67 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -21,7%**

**PB**

**PARAÍBA**

JAN - AGO 2023: 12,67 milhões de pares  
 JAN - AGO 2024: 10,70 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -15,5%**

**TOTAL**

**JAN - AGO 2023: 82,27 milhões de pares**

**JAN - AGO 2024: 63,87 milhões de pares**

**VARIAÇÃO: -22,4%**

**Importações**

**PRINCIPAIS ORIGENS**

Três primeiros estados do ranking e o total do período

**China**

JAN - AGO 2023: 8,13 milhões de pares  
 JAN - AGO 2024: 7,75 milhões de pares

**VARIAÇÃO: -4,7%**

**Vietnã**

JAN - AGO 2023: 6,91 milhões de pares  
 JAN - AGO 2024: 7,68 milhões de pares

**VARIAÇÃO: 11,2%**

**Indonésia**

JAN - AGO 2023: 2,99 milhões de pares  
 JAN - AGO 2024: 3,63 milhões de pares

**VARIAÇÃO: 21,6%**

**TOTAL**

**JAN - AGO 2023: 21,18 milhões de pares**

**JAN - AGO 2024: 23,74 milhões de pares**

**VARIAÇÃO: 12,1%**

Setembro 2024 | Nº 388 | Ano 34

# Abinforma

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

 abicalcados  
 abicalcadosoficial  
 abicalcados  
 company/abicalcados  
 abicalcados



[www.abicalcados.com.br](http://www.abicalcados.com.br)